NUMERO 5:506 — Sabbado, 9 de dezembro de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA
EDITOR
MANUEL DE MELLO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Professorado portuguez

O sanguinolento drama de que foi theatro, ha poucos dias, uma das ruas de Coimbra, e enlutou todo o professorado portuguez, toda aquella cidade, todo este paiz, calou fundo na opinião e sugeriu á imprensa considerações muito para attender.

Entre os jornaes que com mais elevado criterio discutem o assumpto, destaca-se o nosso presado collega *Commercio do Porto*, que escre:

«Os progressos da pedagogica e a evolução da sciencia reclamam do professor do nosso tempo uma larga preparação e um assiduo trabalho. A escassez de auxiliares do ensino nas escolas impõe-lhe, por vezes, desmedido esforço para o desempenho consciencioso da sua nobre missão. Corre os riscos das falsas apreciações, como julgador que é, e chega a ser victima de catastrophes, similhantes áquella que hoje enluta as escolas portuguezas.

Como corresponde o estado a essas exigencias e a esses sacrificios? Concedendo aos professores garantias inferiores ás de que gosam outros funccionarios com menos responsabilidades e menor preparação; e retribuindo-lhes os serviços com uma parcimonia, que, em muitos casos, toca as raias do vexame.

Isto acontece em todas as escalas do professorado, em Portugal.

O que se tem passado com o professorado primario é bem eloquente: ao cabo de multiplicas e instantes reclamações, perante a angustia, que o opprimia, consolam-o com promessas, que já deviam ha muito ser realidade.

O professorado de ensino secundario e especial não tem nem garantias nem remuneração correspondentes aos serviços que se exigem.

O professorado superior encontra-se n'uma situação economica consideravelmente inferior á que nos paizes cultos se estabeleceu para aquelles a quem é confiado o alto ensino.

Não se acredita facilmente entre nós que na Allemanha haja professores que vençam 21 contos por anno, e que sejam compensadoras as garantias conferidas quando se inutelisem para o serviço do magisterio. Em Portugal pensa-se de modo diverso.

D'esta maneira, não é possivel exigir que n'este paiz, onde tanto se carece de levantar o ensino, o professor se consagre exclusivamente á sua honrosa missão e n'ella possa occupar todo o seu tempo, dispensando-lhe ainda as suas vigilias. Por uma aberração inexplicavel, outros misteres merecem ao estado e até ao proprio publico mais considerações do que o dos cultores da sciencia e o dos membros do magisterio official.

Propõem-se bastas vezes pensões para as familias de mortos illustres; é raro, porém, que essas pensões abranjam as familias de professores notaveis, que na sua cathedra, nos seus laboratorios e nos seus livros consumiram a melhor parte da sua actividade, em proveito da sciencia, para lustre da sua patria e até em beneficio da humanidade.

N'outros paizes procede-se por forma bem diversa. Os professores illustres, que tenham honrado a sciencia e nobilitado o magisterio, recebem do estado subsidios em vida, como os receberam Jenner e Pasteur, e quando morrem têem assegurada a subsistencia das suas familias. Jenner recebeu, em 2802, como recompensa nacional, a somma de 10:000 libras (15 contos de reis) e em 1807 foi-lhe conferida outra recompensa, tambem de caracter nacional, na importancia de 20:000 libras (90 contos de reis). A Pasteur foi conferida a pensão annual de 75000 francos, (150 contos de reis) transmissivel á viuva e depois aos filhos do grande sabio. Bem sabemos que não é vulgar apparecerem homens de sciencia da estatura dos dous que citamos; em todo o caso, estes exemplos vêem a proposito para revelar o culto que ha lá fora pelos homens de sciencia, que mais se avantajam.

Em Portugal os factos são outros, bem diversos.

Só quando uma grande catastrophe fére o professorado, como a que occorreu agora em Coimbra, só quando uma grande fatalidade persegue a familia do professor fallecido no seu posto de honra, só então o publico se commove e lamenta que seja tão cruel o destino do homem, a quem fora confiada uma das mais venerandas missões sociaes.

E' preciso, porem, que o estado e o publico, libertos d'essas momentaneas commoções de epilepticos, meditem sériamente e maduramente na justiça que persegue o professorado portuguez e lhe concedam em consideração e garantia o que é devido aos serviços, que essa classe presta, aos sacrificios que se impõe, e até aos perigos, a que está sujeita.»

"Porto de Aveiro,,

por Adolpho Loureiro

XIII

Que era deploravel o estado da barra e nada lisongeira a situação commercial de Aveiro no ultimo quartel do seculo XVII, dil-o a *Memoria dos capitulos que o padre Sebastião Soares da Fonseca, hade apresentar a sua magestade* manuscripto do archivo municipal (1684) onde se lê:

«Que esta villa (Aveiro) quando antigamente tinha 40 50 navios que iam á terra Nova á pescaria do bacalhau, trouxe por contracto esta villa a S. M. as entradas da sisa, assim do mar como da terra, em 8:500 crusados, o qual contracto se lhe fez por tempo de seis annos, e acabados os ditos seis annos, se tornou a fazer reformação por outros seis annos, e d'ahi até ao tempo presente ficou valendo o dito contracto pelo dito computo. E tomando os inglezes conta da dita terra nova, se desfiseram os moradores da dita villa dos navios, por não terem ondeir á pescaria, como tambem por respeito do mouro, por ter tomado muitos, e de presente como em annos passados não ha muitas vezes quem arrende as ditas entradas e sisa, por respeito do dito computo ser muito grande e as entradas assim do mar como da terra, faltam as do mar por respeito da barra ser muito baixa, e não poderem entrar navios grandes, senão patachos de uma vella até duas, e estes são mandados vir pelos mercadores inglezes, que n'esta villa habitam, e que d'estes não ha hoje mais do que um, e este manda vir muito pouco bacalhau por respeito da barra, e a pouca procura que n'elle tem e que assim deve S. M. acceitar o contracto pois é acabado, e mandar arrendar as entradas do mar por sua conta e as da terra fazer cabeção, e o que faltar para ellas o deve mandar lançar pelas mais terras d'esta comarca, onde ha crescimentos grandes como vem a ser Estarreja, Bemposta, Ilhavo e outras mais partes, e que no tempo que n'esta villa havia crescimentos S. M. os mandava dispender por sua ordem, como foram trinta mil cruzados para os galeões do Porto e outras mais para outras partes».

Este auxilio para os galeões do Porto, faz-nos lembrar a Carta regia de 25 de novembro de 1621 citada por João Pedro Ribeiro, no seu *Indice cronologico* em que se consignava para o apresto da armada com exclusão de outro destino o rendimento do consulado do reino da India e as *sobras das sisas dos portos de Vianna e Aveiro*.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria das Dores Regalla Duarte, D. Bertha da Rocha Pinto e o sr. Abel de Pinho.

A'manhã, os srs. conde das Devezas e Joaquim Antonio Pinheiro, Lisboa.

Alem, as sr.as D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, D. Maria do Ceu de Moraes e Silva, D. Maria José Raposo Prat, e os srs. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Eugenio Ferreira da Encarnação, Vagos; e Fausto Saraiva d'Almeida, Lisboa.

Depois, as sr.as D. Alexandrina Lebre de Magalhães, D. Elisa de Vasconcellos Dias; e os srs. general Luiz Cabral Gordilho d'Oliveira Miranda e Benedicto Ferreira da Cruz, Vagos.

● ESTADAS.

Esteve em Aveiro, obzequiando-nos com a sua apreciavel visita, o nosso velho amigo e integro juiz de direito em Monsão, sr. dr. Ladislau Verissimo de Moraes, que no dia seguinte regressou á sua comarca.

—Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, Antonio e Carlos Couceiro, conselheiro Alexandre José da Fonseca, revd.º Julio Pires Mourão, Athanazio de Carvalho, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Pereira Martins e dr. Florindo Nunes da Silva.

● DOENTES:

Tem passado incommodada de saude a presada esposa do sr. João Bernardo Ribeiro Junior, acreditado pharmaceutico d'esta cidade. Fazemos votos pelas suas melhoras.

● VILLEGIATURA:

Regressou de Amarante e Anciães a Coselhas o nosso bom amigo, sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia.

—Esteve no Porto, Penafiel e Monsão o sr. dr. Casimiro Ferraz Barreto Sachetti Taveira, nosso estimavel patricio e grande proprietario aqui e em Amarante.

● AGRADECIMENTO:

Albino José dos Santos e esposa, extremamente penhorados com os srs. Bernardino Ramos Barroso e dr. Alvaro Martins, dignos director e medico do hospital militar de Runa, pelos humanitarios serviços e carinhosa dedicação que se dignaram dispensar a seu chorado filho, Eduardo Augusto dos Santos, alli fallecido ha pouco, por esta forma patenteiam a sua grande gratidão, agradecendo tambem ao restante pessoal d'aquelle estabelecimento e aos cavalheiros e senhoras que assistiram á missa do 7.º dia alli mandada resar pelo eterno descanço do desventurado extincto.

Aveiro, 9 de dezembro de 1005.

Homenagens funebres

A' demonstração de pesar e sufragios pelo descanço eterno do sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-real, que se realisam na segunda-feira, na egreja da Misericordia, ninguem deve faltar. E' alli, n'aquelle dia, o logar de todos os que se presam de serem filhos de Aveiro.

Agrupando-nos depois d'ámanhã em torno do cenotaphio sobre que se desfralda a bandeira da cidade envolta em crepes, prestamos uma homenagem de gratidão e infindo reconhecimento pelos serviços prestados a esta terra por o inolvidavel amigo de Aveiro.

E que enormes serviços foram esses! De um d'elles, a reducção do imposto do sal, imposto depois extincto tambem em parte por influencia directa do sr. conselheiro Castro Mattoso, é testemunho este discurso pronunciado por sua ex.ª na camara dos senhores deputados em agosto de 1885:

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real

«O sr. *Castro Mattoso*:—Mando para a mesa duas propostas:

«Proponho que fique reduzido á taxa de 1|2 real por litro o imposto estabelecido por lei de 6 de junho de 1884 sobre o sal de producção nacional que fôr empregado ou consumido no paiz.—*Francisco de Castro Mattoso Corte-real.*»

«Proponho que o imposto sobre o sal seja cobrado como imposto do real d'agua.—*Francisco de Castro Mattoso Corte-real.*»

A hora vae adeantada e não farei porisso largas considerações sobre o projecto em discussão.

Desde o principio d'esta sessão tenho pugnado pela abolição do imposto sobre o sal, e é minha opinião que não devia ser outra a resolução adoptada por esta camara (*Apoiados*).

No estado, porem, a que as cousas chegaram, é n'esta occasião esforço inutil insistir n'este ponto, e porisso passo a apresentar duas substituições, que me parece que estão no caso de merecer a approvação d'esta camara.

Uma d'ellas é para ser reduzido a 1|2 real o imposto sobre cada litro de sal.

Devo declarar desde já á camara que conheço esta questão praticamente, sem que seja particularmente interessado n'ella, porque não tenho marinhas, nem negoceio em sal; trato apenas de defender, como sempre tenho feito, os direitos e interesses dos meus constituintes. (*Apoiados*)

Creio que se o imposto fôr reduzido a 1|2 real em cada litro, como proponho, augmentar-se-ha o seu rendimento, evitando o contrabando, que se tem feito e está fazendo em larga escala, em toda a parte onde se cobra aquelle imposto. (*Apoiados.*)

Não quero fazer accusação a ninguem, mas a verdade é que ha na maior parte das localidades em que se produz o sal, uma larga area a fiscalisar, e por mais rigorosa e apertada que seja a fiscalisação, é muito difficil, senão impossivel, obstar ao contrabando

Direi de passagem que conheço algumas terras onde, á sombra do contrabando, alguns negociantes de sal tem em breve espaço de tempo arranjando boas fortunas com grave prejuizo do commercio licito e honrado. (*Apoiados*).

Parece-me que o melhor remedio que se possa dar a este mal, é reduzir desde já o imposto, pela fórma que deixo indicada. (*Apoiados*)

Se, porém, a camara entender que não deve approvar esta minha proposta, então apresento outra para que a cobrança do imposto se faça exactamente como se faz a do imposto do real d'agua.

Já eu disse que tem sido extraordinario o contrabando feito com o actual systema de fiscalisação e cobrança do imposto sobre o sal.

Estou convencido de que, fazendo-se a cobrança pelo modo que indico, que é como se faz a do imposto do real de agua, se evita este grave inconveniente e hão de entrar no thesouro sommas mais avultadas do que entram agora, provenientes do imposto de que se trata.

No tempo em que foi feita indirectamente a cobrança d'este imposto, não se desenvolveu, como agora, o contrabando. Este facto, que é de todos sabido, não deve passar desapercebido a esta camara, quando se trata de remediar os inconvenientes, que tantos e tão justificados clamores tem levantado no paiz.

Sr. presidente, eu procuro sempre ser justo para com todos, e porisso não posso deixar n'esta occasião de reconhecer que esta camara tem mostrado sincera vontade de melhorar a actual legislação sobre a fiscalisação e cobrança do imposto sobre o sal.

Anima-me porisso a esperança de que uma ou outra das substituições que apresentei merecerá a sua approvação.

Seja, porém, qual fôr a sua resolução, respeital-a-hei, certo como estou de que este vexatorio e iniquo imposto será para sempre abolido n'um futuro mais ou menos proximo. (*Apoiados*).

Vozes:—Muito bem».

Noticias religiosas

Estiveram brilhantes as festividades realisadas hontem em honra da Immaculada Virgem da Conceição, a Padroeira do reino, nos templos de Jesus e Gloria. No primeiro o altar da Virgem estava uma belleza: uma nuvem de gaze azul celeste e mimosas flôres envolviam a bella e alva imagem, e a seus pés ostentavam-se tambem lindos exemplares de flôres contrafeitas. A egreja estava ornada com os seus melhores estofos de lhama dourada. No segundo, egualmente o altar da Immaculada Conceição se tornava notavel pela sua elegante decoração, de lumes e flôres e plantas. A missa, executada pela nova capella, agradou, bem como os discursos dos revd.os srs. José Maio e Rachão.

Triste

Quando o jornal ia para entrar na machina, recebemos a seguinte communicação do nosso solicito correspondente de Albergaria:

«Falleceu hoje, pelas 7 horas da manhã, na casa de seu pae, em Paus de Alquerubim, a sr.ª D. Auzenda Carmina de Sousa e Mello, solteira, com 29 annos d'edade, victima d'uma hemorrhagia. Era filha do sr. Clemente de Sousa e Mello, sobrinha dos srs desembargador da Relação do Porto, dr. Alexandre de Sousa e Mello, dr. medico Vicente Carlos de Sousa, do escrivão de fazenda em Santo-Thirso, Antonio Eduardo de Sousa e Mello, e da sr.ª D. Maria Sousa e Mello, esposa do sr. Sereno, secretario da camara municipal d'Agueda.

Era muito boa senhora, pelo que a sua morte foi aqui muito sentida.

CONVITE

OS abaixo assignados, que se honraram com a amizade pessoal do conselheiro Francisco de Castros Mattoso da Silva Corte-Real, digno par do reino, considerando que o seu provado civismo foi merecedor de publicas homenagens de respeito, resolveram mandar celebrar solemnes exequias suffragando a sua alma, na proxima segunda-feira, 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na egreja da Santa-casa da Misericordia d'esta cidade, e assim o participam a todos aquelles que se lhes quizerem associar n'esse tributo de saudade.

Aveiro, 6 de dezembro de 1905.

Alfredo Esteves
Antonio Augusto Amador
Antonio Carlos de Mello Guimarães
Domingos João dos Reis
Domingos José dos Santos Leite
Francisco Augusto da Fonseca Regalla
Francisco Augusto da Silva Rocha
Firmino de Souza Huet
Jacintho Agapito Rebocho
Jayme de Magalhães Lima
Manuel Francisco Athanasio d Carvalho
Manuel Maria Amador
Manuel da Rocha

Informação local

Folhinha aveirense (1904).—*Dia 9*—A volumam-se extraordinariamente as aguas dos rios Vouga, Agueda, Certima e Antuã em consequencia das chuvas torrenciaes d'este e dos dias anteriores. Na ria, boiam troncos de arvores despedaçadas pelo vento. O mar faz estragos nas praias do Pharol e Costa-nova.

Dia 10—O *Diario* publica o decreto que restitue a imprensa a garantia de não lhe poderem ser aprehendidos os jornaes.

O temporal amaina um pouco, mas não deixa de chover.

Dia 11—Cáe a ria, de noite, no Caes, uma creança que não é possivel salvar.

O temporal continua a abrandar.

Dia 12—Começam os trabalhos de ornamentação para as festas da inauguração do retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 7 do corrente:

Alterou a minuta da acta da sessão anterior, na parte referente á exposição ou protesto do secretario com relação ao arbitrio do presidente em cercear-lhe os vencimentos, substituindo a exacta redacção d'aquelle pelo inexacto arrasoado d'este;

Mandou dar os alinhamentos que lhe foram requeridos para construcções no concelho;

Deixou dependente de resolução ulterior o pedido dos moradores da rua do Carril para os concertos de que carece aquella rua, que é um atoleiro profundo;

Procedeu ao sorteio de quatro obrigações do «Mercado Manuel Firmino», ficando porisso, assim, amortisadas as de n.os 14, 18, 168 e 276, pertencentes: as 2 primeiras ao sr. dr. Barbosa de Magalhães; a 3.ª ao sr. Francisco Manuel d'Araujo Pereira Rocha; e a ultima ao sr. Antonio Coelho d'Almeida.

Auctorisou o grupo foot-ballista do *Recreio-artistico* a fazer os seus exercicios no campo do Rocio;

Ordenou se instaurasse o respectivo processo contra os individuos que se teem negado ao pagamento da contribuição do trabalho; e

Approvou as arrematações dos reaes effectuadas, e, por atacado, as que venham a effectuar-se.

«Feira-de-março».—Parece que para a epoca da proxima «Feira-de-março» virá a Aveiro dar espectaculos no Rocio a «Companhia-lisbonense», dirigida pelo popular actor Domingos da Silva.

Em torno do districto.—No domingo á noite foi assassinado, perto de Luso, Antonio de Oliveira, de 22 annos, da Lameira de S. Pedro. O criminoso fugiu e ainda não foi capturado, conforme a communicação do nosso solicito corrrespondente da Mealhada.

Vae ser posto a concurso, por provas documentaes, o provimento da egreja de Sóza, concelho de Vagos.

Foi nomeado professor do Souto, na Feira, o sr. Raul Martins Leite.

Foi collocado na egreja de Alquerubim, para onde transitou da de Fossos, o revd.º Francisco Pires de Miranda, vigario de vara e ecclesiastico digno.

Foi mandado prestar serviço na repartição de fazenda do concelho de Ilhavo o sr. Casimiro Ferreira da Cunha, habil empregado da repartição districtal d'aqui.

N'um dos ultimos dias uma carruagem de Oliveira-d'Azemeis esmagou em Estarreja uma creança de 2 annos, filha do sr. Claudio Marques de Pinho. O desastre deu-se á noitinha, em frente a uma alquilaria, e algumas horas depois perecia a pobre creança.

Reaes municipaes.—As arrematações dos reaes da camara tiveram n'este anno minguada concorrencia.

Fez-se a entrega das farinhas e carnes de porco no concelho, dos vinhos e varios outros generos nas freguezias de Esgueira, Eixo e Oliveirinha, bem como dos logares de S. Bernardo e Villar, parecendo que ha contestação sobre a legalidade com que esta foi feita.

A praça fechou na quinta-feira ultima, ficando por fazer a maior parte das arrematações annunciadas.

Estampilhas.—No começo do proximo anno são já postas á venda as novas cadernetas de sellos de 10 e 20 reis.

O charco.—Conseguiu-se, a final, dar vasão ás aguas estagnadas que se accumularam na estrada americana e propriedade da familia Mendes Leite, no Cojo, abrindo um rego profundo atravez do llhote.

Foi, porém, para isso necessaria a intervenção da auctoridade administrativa, que teve conhecimento do facto e evitou assim a calamidade que um imperdoavel desmazelo pelas mais instantes necessidades publicas se preparava para causar.

Emfim, desappareceu por agora aquelle foco epidemico. Resta que se façam os reparos indispensaveis na estrada, sobre que ha muito se não põe uma pedra e que a innundação pestilenta mais deteriorou.

Geadas.—Terminaram as chuvas, sobrevieram as geadas. Todas as manhãs apparecem embranquecidos por espessa camada os campos, telhados e arvoredos, e ante-hontem geou até durante uma parte do dia.

Academia aveirense—Regressaram de Leiria, onde foram a convite dos estudantes d'aquella cidade e onde conquistaram fartos applausos, a tuna e grupo dramatico da academia aveirense, que alli foram dar um brilhante espectaculo.

Leiria recebeu-os com affectuosa demonstração de sympathia, vindo, portanto, os rapazes bem impressionados com a gentil hospitalidade.

Associações locaes.—Parece que será no proximo dia 17 que terá logar, nas salas do *Gremio-gymnasio-aveirense*, a annunciada reunião dançante offerecida pela direcção ás familias dos socios d'aquella casa.

Opereta.—Consta-nos que se pensa em pôr em scena uma opereta de costumes locaes, original de um conhecido auctor nosso patricio com musica de um apreciavel amador d'esta cidade tambem.

Obras publcas.—Continua ainda por terminar a substituição da calçada da Costeira pelo macdam com que se principiou já ha mezes.

Foi solicitada auctorisação para se proceder ao acabamento das obras de que carece o cemiterio da freguezia da Murtosa.

Projecta-se levar a effeito a grande reparação do troço da estrada entre Ovar e Esteiro de Estarreja.

Lembramos a necessidade de fazer substituir por novas as arvores sêccas e partidas que se encontram em varias ruas da cidade.

Lixos e entulhos.—Perguntam-nos em que se emprega o boi e o carro da limpeza publica, visto que raro se encontram no transporte de entulhos e lixos da cidade, em montões por essas ruas fóra.

Soffreie o leitor a curiosidade. Ainda não é tarde para fazer a historia.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Créme*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon**.

04.º de dezembro em Aveiro

O primoroso discurso do distincto academico portuense, sr. Augusto Veras, sem duvida e sem desdouro para nenhum dos outros, o mais eloquente dos oradores d'aquella festa.

Senhoras minhas
e meus senhores

.....

Felizes de ver a mocidade commemorando um dos factos mais brilhantes para a historia da liberdade e dos que por ella teem combatido.

E' realmente essa liberdade o ideal pelo qual devemos combater com ardor e pelo qual o nosso sangue deve e merece ser vertido.

A liberdade é um principio fundamental da Paz, porque das grandes oppressões nascem as grandes revoluções. E se, para que uma nação caminhe progressivamente e prógrida socialmente é necessario manter a liberdade é os direitos dos seus filhos, e necessario tambem para o progresso da humanidade que seja mantida pelos grandes povos a liberdade dos pequenos.

A liberdade com a paz e a justiça forma o triangulo luminoso dentro do qual está circumscrita a aspiração suprema da humanidade.

.....

O modo como as potencias hoje se preparam para a *Paz* mostra o ponto a que são *sinceros* os seus votos de a realisar.

A actividade nos arsenaes é cada vez maior, a perfeição e complexidades das machinas de guerra augmenta em cada dia; não é raro vermos nos jornaes louvados os effeitos destruidores d'um novo explosivo, como se a humanidade, filiada na escola Malthusianista, temendo atropelar-se pelo mundo, fosse anniquillando parte de si.

A cubiça de terreno é cada vez mais intensa entre as nações, e emquanto ella existir, origem da guerra que é, ha de sempre fomentar esta o massacre e a devastação.

E se as potencias hoje se envaidecem de, com a sua artilheria mortifera e a resistencia tenaz das suas couraças, vencer os povos pequenos, o que diremos nós, meus senhores, que outr'ora nas nossas guerras sempre vencemos pela força do nosso braço exppondo á lucta o nosso peito?!

.....

A nossa gloria maritima e guerreira, teve no entanto, para nós grandes inconvenientes.

Em primeiro logar a pequenez do paiz, sem uma população tão superabundante que permitisse uma grande emigração, não nos permittia uma solemnisação que sustentasse a posse dos nossos dominios.

As riquezas que nos vinham da India e do Brazil causavam em nós o mesmo pernicioso effeito que a um pobre a posse repentina e inesperada d'uma fortuna immensa.

O nosso camponio seduzido pelos lucros do saque, abandonava o campo, deixava o arado pela bombarda, a enxada pelo montante e ia buscar á guerra o dinheiro que antes tirava á terra, deixando de bater-se com a Natureza pacifica para ir bater-se com a humanidade revolta...

Depois de termos subido até onde podia subir-se na gloria e no valor, depois de mostrarmos ao mundo boquiaberto que n'esta esquina da Europa havia um povo heroico até á epopeia, nós começamos a declinar como um aventureiro que tendo subido laboriosamente ao cume d'uma montanha escarpada para colher um thesouro, obtido elle e transposto o cume, se deixasse, inebriado pelo ouro, cahir desastrosamente pelos alcantis, espalhando-o e perdendo-o.

A nossa agricultura morria, a nossa arte morria tambem.

E com a implantação da inquisição fomos cahindo sempre até nos afundarmos de todo no desastre de Alcacer-Quibir.

E ahi ficamos sepultos durante o periodo do dominio espanhol.

Então, em 1640, a salvar um pouco o esphacelamento e a destruição da raça portugueza, apparece o João Pinto Ribeiro, como mais tarde apparece o vulto autocrata e energico do Marquez de Pombal e mais tarde ainda, na flecha dos mortos e na tribuna portugueza apparece heroico na sua força e forte na sua palavra o grande filho d'esta terra—José Estevam.

.....

Mas se Pinto Ribeiro conseguiu em 1640 realisar novamente a existencia da nação portugueza, não conseguiu comtudo realisar a reexistencia da sua heroicidade porque no desastre de Alcacer-Quibir tinha se anniquillado o que d'ella ainda existia de valoroso, sem descencia e sem representação.

A Inquisição causava o nosso primeiro mal.

Conseguiu ella com a sua nefasta obra fazer d'esta raça de heroes uma raça de martyres.

Convencido o portuguez de que o seu protesto nada valia ante a poder despotico d'aquelle antro de atrocidades e infamias, tornava-se em vez de heroico, pussilanime, em vez de franco, hypocrita, em vez de forte, cobarde.

.....

Nas sociedades dissolutas de D. João V e D. João VI está claramente demonstrado o ponto a que descemos.

Macaqueavamos freneticamente o pouco que conheciamos de França.

Em Versailles havia espirito, em Portugal havia arruaças.

Foi apocha do rosario e do doce d'ovos, do Padre-nosso e do touro. E o ideal da raça portugueza n'essa epocha balouçava entre estes dois polos—o «Te-Deun» e a tourada.

O vento de progresso, que nos vinha de França, ao passar pela Hespanha impregnava-se dos miasmas do seu anachronismo e chegava nos cá já deturpado.

E protestasse alguem, que caro pagaria o protesto ouvido pelas *moscas* de Pina Manique.

.....

A nossa banalidade e a nossa decadencia foi devida á nossa educação.

A educação é, pois, o factor que pode elevar um povo, embora pequeno, ao respeito do mundo.

Temos um exemplo de valor da educação phisica no boer e um grande exemplo da educação moral nos norueguezes.

Por isso, pois, eu termino d'este modo.

Vós, senhoras que me ouvis, se tendes a ventura innefavel de ser des mães, educae os vossos filhos de modo a que honrem a humanidade a que pertencem e a nação portugueza que lhes pertence.

Não os abafeis em flanellas que fomentam a flacidez das suas carnes.

Não lhe atemoriseis a imaginação debil de creanças com a affirmação da existencia de monstros como o *papão* e satanaz, que pode precipital-os n'uma caldeira do inferno.

Não os deixeis incomprehensivelmente pendentes á beira do abysmo insondavel do latim.

Não acorrenteis ao livro do homem o que ainda desconhece o livro da Natureza.

Não, boas mães do meu paiz, não façaes tal.

Ensinae-lhes de religião apenas o preciso para que sejam homens de bem.

Arrancae-lhes as flanellas moles e deixae-lhes enriquecer as carnes ao ar puro pelos frios agrestes do do inverno.

Arrancae-lhe o pantufo e deixae-lhe crescer solidamente o pé n'um largo sapato de lona.

Deixae-os, emquanto creanças, correr livremente pelos campos ao ar e á luz do sol.

Ensinae-lhes a pegar na enchada e a tirar da terra o sustento que pode negar-lhes a sua carta de bacharel.

Ensinae-lhes a vingar a afronta pela força do seu braço sem as macaquices do duello.

Ensinae-os a ser bons, justos e honestos.

E quando vós tiverdes, ó boas mães, cumprido ate ao ultimo estes deveres, mostrae o vosso filho ao mundo inteiro, radiantes e orgulhosas, e dizei á Humanidade que ha de escutar-vos com inveja:—creei um homem e creei um portuguez.

Disse.

Previnem-se os ex.mos consumidores de gaz de que chegou nova remessa de finissimas mangas para o *Bico-aveirense*, a preços muito convidativos.—«Fabrica-do gaz».—Aveiro.

O „Campeão„ nos campos

O LEITE DE CABRA COMO ALIMENTO DAS CREANÇAS

O dr. Bernard, de Roubaix, preconisa o uso do leite de cabra para as creanças de leite; este leite é segundo parece, muito mais salubre e mais nutritivo que o das vaccas. Depois do dr. Bernard, Barbelliou defendeu energicamente a mesma these.

O argumento principal empregado contra o leite de cabra é de ordem chimica Diz-se que este leite contém muita caseina.

Barbelliou prova, pelas suas analyses, que a percentagem de caseina depende da raça das cabras. Se é certo que algumas raças, a corça por exemplo, dão um leite contendo 60 grammas de caseina por litro, outras ha, como as suissas e as alpinas, que a contém n'uma proporção sensivelmente igual á do leite da mulher.

Graças a selecções judiciosas, e a um regimen alimentar conveniente, Barbelliou obteve um leite de cabra com 22 grammas de caseina por litro. Com este leite os drs. Boissard, Lesage, Raimond, Triboulet, etc., obtiveram excellentes resultados clinicos.

Com o dr. Triboulet fez o auctor curiosas experiencias. Injectou, no peritoneo da cabra, leite de mulher, e encontrou no leite do animal as reacções especiaes aos formentos do leite humano. Produziu-se portanto uma «maternisação physiologica do leite de cabra».

Barbelliou installou em Paris um curral modelo, com as melhores raças, e obteve um leite sem sabôr caprino, sem cheiro hireino, tomado com prazer pelos consumidores. Creou tambem uma *goutte de laite* com resultados animadores. Nunca encontrou no seu rebanho um só caso de tuberculose, nem pulmonar, nem mammaria, ainda que os seus animaes residem em Paris ha muitos annos.

O leite de cabra, diz elle, é de um grande valor, não só para as creanças, mas tambem para os adultos submettidos ao regimen lacteo absoluto. Póde, além d'isso, servir para a preparação d'um kéfir mais delicado e muito mais fluido que o obtido pelo leite de vacca.

O anno agricola

Dias lindos de sol, os que ultimamente tem feito. Apenas ante-hontem de manhã se cerrou um nevoeiro intenso, que depois descobriu.

Os trabalhos do campo proseguem por isso sem interrupção, vindo ao mercado grande porção de hortaliças, que estão relativamente baratas.

Informações de fóra.

De *Anadia*:—Melhorou o tempo, que é agora de bom sol.

Envio a nota do preço dos nossos generos:

Milho branco, 440 réis os 15 litros; farinha de milho, 460; cevada, 400; feijão, 640; aveia, 400; azeite 2:300 os 10 litros; vinho tinto 550 os 20 litros; dito branco, 550; vinagre, 800; batata, 360 os 15 litros; aguardente de medronho, 1:800 os 20 litros; dita de vinho, 2:200.

De *Murtoza*:—Os preços dos differentes cereaes na nossa praça, pela modida de 20 litros:

Feijão branco, 840 réis; dito larangeiro, 900; preto, 900; amarello, 800; rajado, 720; frade, 600; milho amarello, 500; dito branco, 520; trigo, 1$100; centeio, 750, cevada, 600; ovos, cento 1$500.

De *Castello-de-vide*:—A firma J. Michelon & J. Coubemale, com fabrica de azeites em Alferrarede abriu já a compra de azeitona n'este concelho a 24 réis o kilo.

De *Sardoal*:—Nos ultimos dias tem-se vendido o azeite a 2$100 réis o décalitro.

Devido á irregularidade do tempo, estão ainda muitas sementeiras por fazer, o que tem causado prejuizos á agricultura.

De *Vizeu*:—Vae começar a safra da azeitona.

O mau tempo não tem deixado seccar os milhos, a maior parte dos quaes está apodrecendo e enchendo-se de bolôr sem se poderem fazer as debulhas.

De *Tavira*:—O tempo continúa magnifico para as sementeiras.

A 950 REIS—*Bico-aveirense*, completo.—«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

(3) **EDGAR POE**

A CARTA ROUBADA

I

— Esse genero de investigação, disse eu, é muito conhecido da policia parisiense.

— Oh! muitissimo! Era ahi que se fundavam as minhas melhores esperanças. Alem d'isso, os habitos do ministro, geralmente fóra de casa todas as noites, davam-nos uma grande vantagem. Os creados, pouco numerosos, dormem a uma certa distancia dos aposentos do amo. Depois, são napolitanos, sempre promptos a deixar-se embriagar. As minhas chaves, como sabem, abrem todos os quartos e gabinetes de Paris. Durante tres mezes, não se passou uma noite em que não fosse, pessoalmente, visitar o palacio D... Era um negocio de honra para mim; e depois, para lhes confiar toda a verdade, a recompensa é enorme! Mas no fim de ter esquadrinhado todos os cantos e recantos da casa, onde imaginei que havia possibilidade de metter um papel, fui obrigado a abandonar as minhas pesquizas, plenamente convencido de que o ladrão era mais fino do que eu.

— Não seria possivel, insinuei eu, que o ministro tivesse escondido a carta fora de casa?

— Isso não é provavel, disse Dupin. Na situação actual dos negocios da côrte, e particularmente dos negocios em que D... anda envolvido, como se sabe, a efficacia immediata do documento, quero dizer, a facilidade de o apresentar de um momento para o outro, é um ponto de importancia capital para quem o possue.

— A facilidade de o apresentar? disse eu.

— Ou, n'outros termos de anniquilar, disse Dupin.

— Sim, disse eu, o papel deve effectivamente estar no palacio, a menos que o ministro não o traga constantemente comsigo.

— Essa hypothese, replicou o commissario, já está fóra de discussão. O homem foi duas vezes agarrado por suppostos ladrões e escrupulosamente revistado á minha vista, sem resultado algum.

— Trabalho inutil! exclamou Dupin, D... não é absolutamente doido, supponho eu, por conseguinte devia andar prevenido para essas ciladas.

— Absolutamente doido não, disse G... mas poeta, o que é quasi a mesma coisa, na minha opinião.

— Lá isso é verdade, disse Dupin, depois de ter aspirado uma fumaça, do seu cachimbo de espuma, com um ar pensativo, bem que a consciencia me accuse de certa rapsodia...

— Então, disse eu, contenos lá os pormenores exactos das suas pesquizas.

— Eu sei, homem! Procurámos por toda a parte! A minha experiencia, n'esta especie de negocios, não é d'hoje nem d'hontem. Revolvemos a casa toda, quarto por quarto; examinámos os moveis, abrimos todas as gavetas possiveis e imaginaveis; porque cá para nós, agentes da policia, não ha gaveta secreta, n'uma investigação d'estas, é tolo. A coisa é tão facil! Imagine que temos regras exactas para apreciar a quantidade volumes e de superficies de cada casa. A quinquagessima parte de uma linha não pode passar-nos desapercebida. As cadeiras, as almofadas, os sophás, foram sondados com umas agulhas finas e compridas, que costumamos empregar em semelhantes casos. Levantámos os tampos das mesas...

— Para que?

— A's vezes, debaixo dos tampos das mesas, ou d'outros quaesquer moveis, ha pequenas cavidades de proposito para servir de esconderijo a algum objecto.

— Mas essas cavidades podem adivinhar-se pela auscultação.

— Não podem, não senhor, porque a pessoa que esconde o objecto, tem ordinariamente o cuidado de acabar de encher a cavidade com algodão, afim de tornar impossivel a sua descoberta por esse meio.

— Mas não é possivel que os senhores tivessem desmanchado todos os moveis, onde podesse esconder-se um objecto do tamanho d'aquelle que procuravam.

(*Continúa*).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais.

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.

Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

O "Campeão,, litterario & scientifico

UMA RUSGA EM CASA DA MARIA DA PENHA

—○•○—

Conclusão

Fazia o cêrco a um terno o desgraçado sonhador do Marrare-do-polimento, quando a policia o filou. Em companhia de mais quatorze passou a noite no quartel do Carmo, sendo no dia seguinte remettido para a Boa-hora, d'onde todos sahiram sob fiança.

Passados quinze dias deu-se o julgamento. Descrevel-o seria inutil, fastidioso mesmo. Quem não tem assistido a uma audiencia?

Por ultimo foi chamado o Quintanilha.

—Sente-se, disse-lhe bruscamente o juiz indicando ao mesmo tempo o banco dos reus.

—Com sua licença, respondeu o pianista, sentando-se de soslaio.

Depois de varias perguntas do estylo o juiz chegou a esta:

—Que estava o sr. fazendo quando a policia entrou n'aquella casa?

Eu vou dizer toda a verdade, meu senhor. Minha mãe desde muito pequenino, que sempre me disse: Luiz, mentir é muito feio, sobre tudo á justiça.

—Bem, disse o juiz, deixemos lá sua mãe, responda-me ao que pergunto e não me seja prolixo.

—Eu não sou prolixo sr. juiz, póde perguntar pelo meu comportamento a toda a visinhança. E mais ainda pergunte á sr.ª condessa de.... onde vou tocar em noites de *soirée*. Prolixo, ora essa! continuava elle. E, limpando o suor da fronte, ora se levantava ora se sentava.

—Descance que não lhe chamei nada que o envergonhasse. Disse-lhe apenas que fosse breve. Responda-me: o que fazia?

—No momento em que caiu sobre nós essa chuva de phariseus estava eu a fazer um cêrco a um terno. Sabe v. ex.ª o que é um cêrco?

—Não sei; diga lá o que é.

—Pois eu lh'o digo sr. juiz, replicou o Quintanilha. V. ex.ª põe um pinto...

—Salvo seja, interrompeu o juiz.

—Como disse, v. ex.ª colloca um pinto sobre um valete e diz para o banqueiro: Um cerquinho ao valete... Se vem o valete á terceira carta ganha v. ex.ª tres pintos... mas se vem logo de palma, como o banqueiro nos tira seis vintens em cada pinto... fica v. ex.ª ganhando só trez vezes, dezoito vintens. Comprehende?... Ha lá melhor jogo! continuou elle sem interrupção. Muito melhor que os saltos...

—Basta, acudiu o juiz, já sei o que é um cêrco e já sei que o senhor estava jogando. Póde levantar-se.

—Obrigado, sr. juiz, volveu Quintanilha erguendo-se do banco dos réus.

E lá foi monologando em quanto se dirigia para a cadeira:

—Pois ha lá nada melhor do que um cerquinho!

O juiz sem se poder conter de riso chamou o tribunal á ordem, tão grande foi a hilariedade da audiencia.

N'esse tempo em que a justiça não tinha ainda os fóros de tyrannia com que hoje viça, a pena foi de leve e o Quintanilha continuou frequentando a batota do Diogo Azinhaes, fazendo aquelles cerquinhos que até ao proprio juiz recommendou, exceptuando as noites de *soirée* em casa da condessa de... ou quando no cartaz de S. Carlos se lia o nome de Verdí.

De então para cá nunca mais se soube do Quintanilha. Creio que se libra no mundo dos espiritos e foge ainda como uma exhalação ao olhar terrivel do Azinhaes, que é de suppôr percorra as regiões ceruleas na eterna caçada aos pontos, que vão na companhia de Deus pelo muito que foram roubados sobre a terra.

THOMAZ DE MELLO.

Mangas para todos os systemas de bicos a 120, 140, 160 e 200 reis.—«Fabrica-do gaz».—Aveiro.

Mala-do-norte

PORTO, 5—12—1905.

Decorreu com animação e enthusiasmo o espectaculo que na passada 5.ª feira se realisou no theatro *Carlos Alberto*, que estava engalanado com colchas de damasco. Foi uma festa completa, vendo-se a plateia e os camarotes replotos. Era festa artistica do actor Eduardo Barreiros. A ella concorreu tudo o que esta cidade conta de mais distincto. Gentis damas com as suas ricas e vistosas *toilettes*, formavam um conjuncto encantador.

Entre diversas cançonetas e monologos, representou-se a linda opereta *Principe de Lilli*, na qual fez o distincto artista a sua estreia n'esta cidade, com um papel magnifico. A voz de Eduardo Barreiros conquistou o publico, que lhe fez prolongada e merecida ovação.

Vestindo elegantemente, a sua esbelta estatura sobresahia no papel de pastor Silvino, que fez com comprehensão superior, digna da sua grande cotação d'artista. Foi primorosa a maneira como cantou a sua parte. Possue uma voz melodiosa, extensa e um timbre agradabilissimo.

Os espectadores pediram *bis*, e nós fomos tambem dos que o fizemos, maravilhados do talento e merito do artista, que repetiu a romanza, sempre com o mesmo brilho. Barreiros recebeu muitas prendas e cartas a felicital-o.

D'aqui o felicitamos tambem, certos de que é mais um artista de nome para a scena.

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Amelia Cabral, para o nosso dilecto amigo, sr. Joaquim Pereira.

A noiva, de uma distincta familia d'esta cidade, é uma gentil menina, que sobre outros bellos predicados possue uma alma diamantina.

O noivo, rapaz de aprimorado caracter, intelligente e illustrado, é muito estimado por todos quantos o conhecem.

O enlace, que deve realisar se no fim do corrente mez, será a felicidade dos dois, felicidade que inteiramente lhes apetecemos.

Augmenta o successo alcançado pelos principaes artistas da companhia equestre, que está trabalhando no theatro *Principe-real*, onde todas as noites ha espectaculo. Teve no domingo duas bellas casas, á tarde e á noite.

Teve-o tambem a peça representada no theatro *Aguia d'ouro*; «O rei-maldito,» peça que na epoca passada esteve em scena por largo tempo. Repetiu-se no domingo e teve duas casas cheias.

Por estes dias deve continuar o interrompido julgamento, em tribunal collectivo, do sr. Antonio Manuel Vilhena, accusado em 42 processos por abuso de liberdade de imprensa, os quaes de relacionam com a campanha movida por o extincto jornal o *Alarme* contra a policia d'esta cidade. O dr. Bernardo Lucas, distincto causidico, tomou a seu cargo a defeza do réu.

Encontra-se n'esta cidade o engenheiro, sr. Fernando de Sousa, presidente do conselho da administração dos caminhos de ferro do estado.

Tambem aqui vimos o nosso amigo Luiz Reis, ponto da companhia José Ricardo, que regressou do Brazil, e se encontra trabalhando no *Avenida* em Lisboa.

Respondeu em conselho de guerra o sr. capitão Almeida Fragoso, de caçadores n.º 3.

Afim de passar a revista sanitaria aos quarteis de Braga, seguiu para alli e d'alli para Barcellos o sr. Vicente Ferreira dos Santos.

Mifares.

Pela Imprensa

Temos recebido ultimamente o nosso illustrado collega lisbonense a *Epoca* com muita irregularidade.

O mesmo nos succede com o *Norte*, a cuja administração pedimos providencias.

A *Bairrada* presta, n'um dos seus ultimos numeros, homenagem de saudade a um dos vultos mais respeitaveis e eminente nas sciencias medicas de Portugal, o dr. Costa Simões, ha dois annos fallecido na Mealhada.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-velha, 7.

E' mais satisfatorio agora o estado sanitario d'esta villa, havendo felizmente poucos casos de variola.

Ha dias foi assaltada por dois meliantes a residencia do negociante, sr. Miguel Marques da Silva, o *Vintem*, levando-lhe apenas um caixote de madeira que continha alguns papeis velhos, inuteis, suppondo que eram objectos de valor. Os audaciosos meliantes levaram o *roubo* para os lados dos Paços-do-concelho, onde verificaram que a sua aventura foi lograda.

As auctoridades investiga.

Braga 5.

Causou aqui impressão a noticia do attentado contra o lente de medicina e distincto operador, dr. Refoios.

Já principieram a demelir-se parte das muralhas do antigo castello da cidade, e vae proceder-se á arrematação da obra de pedreiro para o novo edificio da cadeia districtal.

Está formada uma poderosa companhia para levar a effeito na bella estancia do Bom Jesus do Monte importantes melhoramentos, taes como um grande hotel com capacidade para 300 hospedes, um balneario e casino.

Por seu turno a companhia dos «Carros americanos e ascensor», vae modificar para tracção electrica a viação entre esta cidade, Bom Jesus do Monte, estação do caminho de ferro e ruas da cidade.

O sr. major Heitor de Macedo d'infanteria 7, vae na expedição contra os cuamatas. Por esse motivo já foi alistado ao effectivo d'aquelje regimento.

O nosso amigo, sr. Henrique Pereira de Castro, tem-se salientado no zelo e actividade com que tem procedido no desempenho das suas funcções na qualidade de sub-chefe dos impostos, encarregado da fiscalisação no concelho de Barcellos, um dos mais importantes do districto de Braga e do nosso acerto ahi vae a prova:

O imposto do real d'agua rendeu no referido concelho, no anno economico de 1904 a 1905 9:337$432 reis, mais do que em egual periado do anno anterior 864$214. Durante o referido anno economico foram realisadas 81 aprehensões dos seguintes generos: carne, 553 kilos; arroz. 118; vinho, 11:347 litros; vinagre, 32; aguardente, 293 e azeite, 519, tendo pago estes generos de imposto 112$013 reis e de multas 313$729.

Como se vê n'um concelho que conta 95 freguezias, e tendo auxiliares apenas 4 empregados, preciso é ter muita actividade e amor ao trabalho para se obter tão lisongeiro resultado.

Louvores cabem, por isso, ao nosso amigo, sr. Henrique Pereira de Castro, e aos demais empregados.

Foi dolorosamente sentida a morte do nosso saudoso amigo, A. Vieira de Castro. E' uma d'estas faltas irreparaveis, e não só este districto mas principalmente o concelho de Fafe, ha de por muito sentir-lhe a falta

Chega-nos agora a noticia de que na noite de 3 para 4 do corrente uma quadrilha de salteadores tentau assaltar a residencia de rev. parocho de Laundes, concelho da Povoa de Varzim. De dentro da casa assaltada dispararam-se tiros em defeza da vida e haveres d'aquelle ecclesiastico, ficando um dos assaltantes morto e dependurado n'uma arvore onde tinha subido para escalar uma janella.

Os restantes puzeram-se em fuga e hontem pela manhã aglomerou-se grande multidão de povo em volta da casa assaltada, não só da freguezia mas tambem aas visinhas.

E' o que chegou ao nosso conhecimento até agora.

Coimbra, 8.

Passa melhor dos seus incommodos de saude o venerando prelado, sr. Bispo-conde.

Muitas pessôas teem procurado saber do estado do illustre enfermo, vindo grande n.º de cartas todos os dias pelo correio.

Alguns alumnos do lyceu tratam de organisar uma tuna.

Os alumnos do reputado *Collegio Mondego* ensaiam se já para uma nova recita no proximo dia 17.

Anda-se procedendo á construcção dos canos de esgoto em Cellas, sendo alli encontrado, no meio da povoação, um fosso de grande profundidade, que os mais antigos alli residentes não sabem a que seria destinado.

Mealhada, 7.

Esta pacifica e laboriosa povoação foi ante-hontem á noite theatro de um crime de assassinio, que consternou os seus habitantes e das freguezias limitrophes, não se fallando senão no tragico acontecimento.

Ha tempos que residia n'esta localidade um tal Abel Misarel, da freguezia de S. Fructuoso, concelho de Coimbra. Ante-hontem á noite, em seguida a uma altercação com Antonio d'Oliveira, d'esta villa, assassinou-o, fugindo em seguida, de forma a não poder ser capturado até á hora em que escrevo.

A auctoridade administrativa procede activamente pedindo a prisão do criminoso telegraphicamente para outras localidades.

Vae ser feita autopsia ao cadaver da victima

Chaminés de vidro, crystal e mica a preços convidativos. —«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

Informação estrangeira

A Inglaterra de 1700. —A *Revista da Alsacia* publica as notas de viagem de um caixeiro-viajante de Strasburgo, Everard Zetzner, que em 1700 visitou a Inglaterra. O que elle viu de melhor na grande cidade do Tamisa foi a mulher ingleza, que «merece o nome de *Angelica*, tanto excede em belleza, amabilidade e intelligencia todas as mulheres da Europa». Em compensação, reconhece que a cerveja nacional é muito peior que a allemã. Frequentou os restaurantes, os bailes e os theatros, confessando que teve difficuldade em distinguir as verdadeiras senhoras das *sisters*, que vivem dos seus encantos, e apreciou a commodidade dos carros que se alugam á hora.

Para bem se ficar conhecendo Londres, diz elle que se tornava preciso assistir á eleição do lord-maior e aos enforcamentos. Estes faziam-se em globo. Esperava-se que houvesse condemnados, que eram transportados ao local da execução em 3 ou 4 carretas, indo todos providos de aguardente e de vinho, graças aos cuidados dos seus amigos ou da administração das cadeias. Alguns empregavam as suas economias na compra de um caixão de defunto, indo sentados n'elle.

Chegados ao local, as carretas approximavam-se das forcas e ao pescoço de cada condemnado passava-se o laço de uma corda. Depois os cavallos eram fustigados e as carretas partiam, deixando a balancear-se nos ares todo um grupo de corpos que faziam terriveis esgares e a que se suspendiam logo os mais proximos espectadores, afim de lhes terminar com a agonia. Em seguida apoderavam-se-lhes dos vestidos. Zetzner diz que nunca assistira a espectaculo tão lugubre.

Viu tambem uma sessão solemne do parlamento, onde admirou Guilherme III revestido de magnificos adornos, ouvindo arengar o *spaeker*. Mas o explendor d'essa cerimonia não o assombrou mais do que a importancia dos rendimentos reaes. Admira-se de que o soberano inglez não possa declarar guerra, concentrar tropas, nomear certos funccionarios sem o consentimento dos representantes da nação, concluindo por dizer que «um rei da Gran-Bretanha pouco vale se não tem do seu lado o parlamento».

Matança horrorosa. —Noticias recebidas da Africa-oriental allemã na Colonia, dizem que os indigenas se sublevaram, entregando-se a uma matança geral de europeus.

Verificaram-se terriveis successos, não só nas povoações da costa, mas na do sul e tambem no interior da colonia.

E' grande o numero de europeus assassinados. Familias inteiras foram exterminadas, sem que os assassinos respeitassem as mulheres e as creanças. Todas as casas das victimas foram incendiadas.

A noticia d'esta tremenda tragedia causou em toda a Allemanha sensação profunda.

Crime de lesa-magestade.—Escapou de boa, um pobre pharmaceutico das cercanias de Sarreguemines!

Foi o caso que, convidado para um banquete official, se poz a bocejar quando se ergueu um brinde á saude de Guilherme II e tinha, da maneira mais natural e involuntaria do mundo, provocado outros abrimentos da bocca, depressa dessimulados. Um dos convivas foi logo denunciar o infeliz boticario aos agentes policiaes, que se apressaram em levantar processo verbal. Felizmente encontrou-se um procurador do imperio sufficientemente sensato que mandou archivar os autos, sem o que o pharmaceutico teria, pelo crime de lesa-magestade, expiado a pena de 3 a 6 mezes de prisão.

A dentição das creanças.—Diz uma revista de assumptos odontologicos que é erroneo suppôr que os primeiros dentes da creança não teem importancia, pelo que são tratados ao desdem. Esses dentes teem para ella tanto valor como os permanentes para os adultos. Devem ser cuidados para assegurar-lhe uma boa saude, para lhe poupar soffrimentos e para evitar que sejam contaminados os permanentes quando appareçam.

Os alimentos recommendados para a formação de dentes de boa qualidade na creança são pão rijo, de preferencia o pão de rala, a côdea de pão e legumes, taes como os feijões, hervilhas, favas e lenxilhas, farinaceos, batatas e a couve em ultimo logar. O assucar é um alimento utilissimo á alimentação, mas o abuso das doçuras é mau. Evitar os alimentos muito salgados e muito condimentados.

Protocollo mundano. —Reuniu-se agora em Paris um congresso internacional da dansa, da moda e do bom tom. 150 professores francezes e extrangeiros tomaram parte nas discussões, sob a presidencia de Mr. E. Giraudet. Entre outras decisões, pronunciaram os mestres choreographos, por unanimidade, a expulsão da sobrecasaca nas cerimonias do casamento.

Resolveram mais protestar contra a suppressão dos bailes de bodas, e eis aqui as regras que, sobre tal materia, edictaram os congressistas:

«O protocollo mundano exige que, das 2 ás 3 horas, depois do casamento, as familias dos noivos dêem recepção aos amigos, camaradas, fornecedores e empregados que desejam vir fazer os seus cumprimentos. Das 3 ás 4 horas, pequena reunião dançante com bufete bem servido. Das 4 ás 6, passeio no bosque. Das 6 ás 8, cada um terá plena liberdade para mudar de *toilette* ou para recompôr as alterações de vestuario que se possam ter produzido. Das 8 ás 10, jantar. Das 10 ás 2 da manhã, baile. Das 2 ás 5, *cotillon* com distribuição de recordações em honra do matrimonio».

O congresso terminou por um banquete... seguido de baile, onde todos os professores de choreographia esboçaram as suas creações e as suas danças nacionaes.

Casas de trabalho

O sr. governador civil de Lisboa, recebeu a seguinte carta do sr. conde de Agrolongo, acompanhada d'um cheque de um conto de réis:

«Commemorando o anniversario de minhas filhas, remetto um cheque de réis 1:000$000 para applicar á manutenção das «Casas-de-trabalho,» de que v. ex.ª com tanto criterio se tem occupado, em livrar a cidade de repugnantes scenas de mendigagem e exploração de menores e cujas casas tantos beneficios pódem prestar á moral e humanidade.

Conde de Agrolongo.»

E' um acto de phylantropia que muito enobrece as altas qualidades de espirito e de caracter do illustre titular.

Archivo do "Campeão,,

As conhecidas pharmacias «Central» e «Ribeiro», propriedade dos nossos patricios e amigos, sr. Augusto Goes e Ribeiro Junior, offerecem-nos alguns exemplares da *Folhinha portugueza* do dr. Ayer, para 1906, que vem interessantissima, com bellos ditos de espirito, muitos conhecimentos uteis e receitas dos afamados medicamentos e especificos do celebre dr. americano. Agradecemos a amabilidade da offerta.

Ensino-secundario. — Está já publicada a reforma do regimen do ensino-secundario, approvada por decreto de 29 de agosto de 1905, seguida da relação dos livros para o proximo anno lectivo.

Pedidos á *Bibliotheca-popular-de-legislação*, rua de S. Mamede, 107 a 111, ao L. do Caldas. O seu custo é de 120 réis.

A' venda, n'esta cidade, na livraria de Manuel Gonçalves Moreira.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

PÉS QUENTES, conservam-se n'uma continua agradavel temperatura com o uso diario das

PALMILHAS ELECTRICAS DO DR. SCOTT

Trade—**No Cold Feet**—Mark

Muito recommendaveis para os que soffrem de pés frios, rheumatismo, falta de circulação, etc.

PREÇO DE CADA PAR 1$500 REIS

Deposito—Rua de S. João, 93-2.º—**PORTO**

DIRECÇÃO GERAL DA AGRICULTURA

FAZ-SE publico que na Direcção geral da agricultura, e repartição dos serviços florestaes, se acceitam propostas em carta fechada, até ás duas horas da tarde do dia 30 de proximo mez de dezembro, para o fornecimento desde 1000 até 3000 kilogrammas de semente de pinheiro maritimo (penisco) com asa, extrahida de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, com as condições que foram publicadas no *Diario-do-governo* n.º 260, de 16 do corrente mez, e se acham patentes na referida repartição e nas sédes dos serviços florestaes na Marinha- grande, Aveiro e Figueira da Foz.

Direcção geral-da-Agricultura, em 15 de novembro e 1905.

O Director geral

Alfredo Carlos Le Cocq

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da camara municipal do concelho d'Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimentos das disposições legaes, que, desde 26 de dezembro corrente até ao dia 5 de janeiro proximo, nos dias e horas uteis e na secretaria da camara municipal d'este concelho, se recebem os requerimentos, devidamente documentados, dos individuos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral de este concelho, a cuja organisação se vae proceder no anno de 1906.

As peticões de inscripção com o fundamento de saberem ler e escrever, devem ser escriptas e assignadas na presença do notario publico, que assim o certifique e reconheça a letra e assignatura do peticionario, ou na do parocho a cuja freguezia pertençam, que o atteste sob juramento, devendo ser a identidade do requerente corroborada por attestado do regedor da parochia respectiva·

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro, e secretaria municipal, aos 4 de dezembro de 1905.

O secretario da camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

AVISO

ACHAM-SE, desde o dia 23 de novembro ultimo, em meu poder, duas bezerras que serão entregues a quem provar que lhes pertencem.

Oyã, do concelho d'Oliveira do Bairro, 4 de dezembro de 1905.

Julio Esteves Alexandrino.

Aos srs. viticultores

HA para vender uma grande quantidade de bacello americano, barbado e enxertado, baga, sobre aramão; e Fernão Pires do Beco, tambem sobre aramão. Esta ultima qualidade de bacello dá-se bem em toda a terra bem cavada, tanto de varzea, como da costa ou pedregaceira. E' a melhor qualidade para produzir vinho.

Fallar com Manuel Simões Lameiro.— Aveiro— Oliveirinha.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do **CAMPEAO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções por que estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, composto**, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio 230 reis.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, **cantaria de granito e de pedra branca** para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas. Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam. com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—**PEÇOS MODICOS.**

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21— Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral a visita ao seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de phantasia, artigos de novidade e agasalho tanto para senhora como para homem e creança.

Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestidos, a 300, 360, 400, 450, 500, 600 reis o metro e mais preços.

Cortes de vestido, pura lã, a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebelinos, cheviotes, com forro para capas e casacos.

Completo sortido de agasalhos de pelles.

Saias para agasalho, grande novidade.

Camisollas, corpetes e *cache corsetes* de lã.

Camisollas de lã para homem e senhora.

Sortido collossal em meias e cothurnos de lã e algodão, para todos os preços.

Colletes de espartilho, desde 600 a 4$000 reis.

Flanellas de algodão estampadas, desde 180 a 320 reis.

Flanellas francezas em côr e brancas, grande sortido.

Chailes, lenços e *echarpes* de malha.

Calçado de agasalho em cazemira e feltro para homem, senhora e creança.

Sapatos e botas de borracha.

Cobertores de lã, o que ha de mais fino.

Luvas de pelica, camurça e malha, grande sortido.

Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos.

Sombras de sêda para homem e senhora, grande sortido.

Velludos de sêda e algodão, sêdas, pellucias, gazes, plissés, rendas, blondes, tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam e Rua Mendes Leite

AVEIRO

Participa aos seus Ex.mos freguezes e ao publico, que acaba de receber as ultimas novidades em modas e confecções para a presente estação.

Espera, portanto dever-lhes a fineza de visitarem o seu estabelecimento, para terem occasião de apreciar o que ha de mais chic, por preços excessivamente modicos, a saber:

Lindissimas fazendas de pura lã, para vestido, desde 300 reis o metro.

Cortes de lãs para vestidos, desde 2$000 a 12$000 reis.

Grande sortido de meltons, moscons e zibelines para casacos e capas.

Enorme sortimento de flanellas de lã e de algodão.

Confecções de pelles e pennas, alta novidade.

Calçado de agasalho para homens, senhora e creança.

Botas e galochas de borracha para homem, senhora e creança.

Lindissimos guarda-lamas de seda, casemira e feltro.

Corpetes e *cache corsets* de malha para senhora.

Camisollas de lã para homem, senhora e creança.

Cobertores de pura lã desde 2$000 reis.

Completo sortimento de todos os artigos de malha.

Espartilhos, luvas, meias, coturnos, guarda-chuvas, setins, sedas, velludos, pellucias, rendas, guarnições, tulles, plissés, etc.

Camisaria e gravataria

Perfumarias e bijuterias

Preços sem competencia

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

THAMES, Em **11** de **DEZEMBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e BuenosAyres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em **12** de **DEZEMBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em **18** de **DEZEMBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdeu e Buenos Ayres,

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel intecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

Expº Univ.l Paris 1900, Fora de Concurso, Membro do Jury.

NOVOS ALAMBIQUES

para todas distillações

1.os PREMIO EM TODOS os CONCURSOS

DEROY FILS AINÉ

71 á 77, Rue du Théâtre, PARIS

GUIA PRATICO do Distillador e Catalogo FRANCO.

Escrevendo-se, assignale a este Diario.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linha d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, dita systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para exprimer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbosa muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence á fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras; motores a vento dos mais conhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras

Preços muito economicos.